

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A DURAÇÃO DA BATALHA

Pelo C. p. A. C. MONIZ DE ARAGÃO

A guerra é o ato social por excelência. Como tal, permite a interferência de múltiplos imponderáveis. No dia em que forem medidos, o fenômeno batalha terá uma expressão matemática, que o represente.

Deverá, então, ser estudado ontologicamente.

Por enquanto, impõe, como único, o método indutivo ou a "posteriori". Da observação dos fatos, elevar-se ao estabelecimento das leis. Das consequências, atingir os princípios.

A batalha é, antes de tudo, uma ação entre forças morais. Luta entre duas vontades, que acionam meios poderosos. Assim, o efeito produzido, no tempo e no espaço, é proporcional à volição e aos materiais lançados à pugna.

Todo fenômeno se processa em determinado ambiente, que reage em grandeza e qualidade. E' a atmosfera modificando as trajetórias. O teatro geográfico propiciando ou dificultando a manobra bélica.

Sintetizando, é necessário estudar a influência exercida, através dos tempos, pelos fatores morais, materiais e geográficos sobre a batalha, para chegar-se algumas conclusões sobre a sua duração.

a) FATORES MORAIS

Ação das forças morais é preponderante, decisiva na batalha, ato de guerra por excelência.

— Querer do Comandante em Chefe !

— Valor dos combatentes !

— E' CONDÉ em ROCROY ! NAPOLEÃO em MARENGO !

— São os Francêses na Batalha da França, em 1914 ! A superioridade esmagadora do material alemão o povo francês opõe a sua fé inquebrantável em JOFFRE e na vitória. O valor moral do Generalíssimo, da tropa e dos cidadãos proporcionaram o triunfo do MARNE.

Não basta a vontade do Chefe. E' necessário que os comandados a igualem em abnegação. Esta é assegurada pela educação. Ampliada pelo "cárisma" que o Comandante exerce sobre os soldados. Orientada pela santidade da causa que defendem e pela fé na idéia soberanamente dominadora da Pátria !

Exaltação, ardor, patriotismo, que serão "ótimos" se o Estado, que desencadeiou a guerra, está em harmonia com a Nação, (povo), que vai realizá-la.

O exemplo são os soldados que nasceram com a revolução de 1793. O Estado é o Povo. O amor à Pátria uma realidade. Este idealismo, simbiosado ao valor genial de BONAPARTE, permite manobras fulminantes !

Os Austríacos, em 1866, é a contraprova. BENEDECK, o generalíssimo, é um caráter vacilante e ilógico. A Nação está em oposição ao Estado, ao Governo. Os Húngaros conservam-se em revolta latente contra a Casa de Austria. Os oficiais não merecem confiança. Há indecisões, marchas, retromarchas. Conclusão, o desastre de SADOWA.

E' lógico, pois, que a amplitude do sucesso e a duração da batalha sejam, respectivamente, diréta e inversamente proporcionais aos valores do chefe e da tropa. O maior êxito e a maior rapidez corresponderão, por certo, a um valor moral zero do adversário. Completo desequilíbrio.

Assim, o desenvolvimento da peleja depende de:

- caráter do Chefe;
- valor e enquadramento da tropa;
- valor do adversário.

b) FATORES MATERIAIS

A Arte da Guerra evolui em acordo íntimo com a ciência. O progresso dos conhecimentos humanos acarreta o aperfeiçoamento dos meios de combate existentes e a criação de novos.

Estas modificações e crescimentos alteram, mais ou menos profundamente, os processos de emprego ou de combate, fazendo variar a influência que exercem sobre a evolução das operações.

Armamento portátil:

Na era napoleônica, o fusil de carregar pela boca permite uma velocidade de tiro reduzida. Prepondera o choque. A batalha é travada sem grande preparação. Dura, em média, 6 horas.

Entretanto, há exceções. WAGRAN, MOCOWA, BAUTZEN, LEIPZIG, etc. A deficiência das ligações não permite a realização do dispositivo em um só dia, de massas relativamente importantes.

O aparecimento das armas de precisão, posteriormente as de repetição e as automáticas, torna soberano dos campos de batalha o fogo.

A necessidade de furtar-se a sua ação devastadora, provoca a dilatação do período de preparação de combate. Os reconhecimentos são mais demorados. A aproximação, iniciada mais longe, torna-se penosa. E' preciso ajustar o fogo e o movimento ao terreno, aproveitando-lhe as características ou organizando-o. Impõe-se a demora.

Artilharia:

De início é utilizada para produzir efeito moral. Executa o tiro direto, sem ajustagem.

Em SODOWA, é empregada em massa, ainda em tiro direto. Causa danos materiais. Age independentemente.

Na guerra Russo-Japonesa, apoia a infantaria. A ligação entre as duas armas requer tempo. A contra-bateria é iniciada com vigor. Em resposta, surgem os tiros mascarado e indireto, que exigem preparação e regulação. Isto é, espera.

Em 1914, a estreita combinação do fogo e do movimento, somada ao volume das organizações, pede longa e onerosa preparação. A surpresa desaparece. O inimigo, alertado, dispõe-se para receber condignamente o assaltante. As batalhas duram dias, meses!

Em 1917, a preparação é relegada a segundo plano. Apoiada pelos engenhos mecanizados, recenascidos, a infantaria aliada parte ao ataque por surpresa. Acelera-se novamente o ritmo das ações.

Descobertas científicas:

NAPOLEÃO tem dificuldade, em coordenar massas importantes. Faltam-lhe meios para realizar as ligações. Ligação psíquica com os subordinados. Meios de transmissões entre os diferentes escalões. Eis porque foram lentas as operações de WAGRAN e MOSCOWA.

Em 1866, embora manobrando forças relativamente grandes VON MOLTKE realiza ações mais ligeiras. Há uma ligação intelectual entre os chefes e comandados. A doutrina.

O telegrafo estréia auspiciosamente.

Na segunda metade do século XIX, surge a máquina a vapor. Presta relevantes serviços em 1866 e 1870, durante a concentração. Não influi, entretanto, no desenvolvimento da luta.

Em 1914, devido o desenvolvimento estratégico que possui, a estrada de ferro se torna uma arma poderosa nas mãos do alto comando. Permite ao E. M. alemão manobrar em "linhas interiores" durante toda a campanha, empregando oportuna e judiciosamente as reservas.

Influência maior tem o motor de explosão. Propicia o rápido movimento de tropas disponíveis, no mesmo de combate. E, caso interessante, a velocidade do automovel em vez de concorrer para abreviar o conflito, serve para prorrogá-lo. Permitindo a acelerada substituição de elementos gastos, torna a ação demorada e de intensidade crescente.

A adaptação dos motores de explosão aos engenhos de combate parece atuar decisivamente na evolução e na duração da batalha. As operações de 1918 são mais rápidas do que as de 1915. São fulminantes em 1940.

A Aviação, pelo bombardeio, combate e observação, contribui para prolongar no espaço, conseqüentemente no tempo, a batalha.

O aperfeiçoamento dos meios de transmissões e de observação, no período 1914/18, permite uma direção mais cerada das operações, uma coordenação mais estreita dos meios, um aproveitamento imediato dos informes. Mas, ao contrário do que era de esperar, estes elementos concorrem ainda para retardar a decisão da luta. E' que a cada golpe, o adversário faz uma parada e responde. Para toda ação existe uma reação, pelo menos, igual e contrária.

c) FATORES GEOGRÁFICOS

A extensão do teatro de operações, função do aperfeiçoamento dos meios de combate e dos efetivos em presença, influi, sem considerar o seu aspecto fisiográfico, na duração da batalha.

Em 1866, VON MOLTKE faz evoluir um exército de 200 mil homens em uma frente de 12 quilômetros. Em MOUDKEN, OIAMA manobra uma massa de 300 mil soldados em uma frente de 80. O primeiro necessita de horas. O segundo, de 6 dias para completar os desdobramentos idealizados.

Em 1914/18, os efetivos enormes para a arena, aconselham a manobra frontal. Fundada que é no aferramento das reservas e no desgaste do inimigo, péde tempo.

As vias de comunicações e as possibilidades de circulação agem sobre a duração da batalha. Mas, em geral, tanto maiores as facilidades de trânsito, mais demoradas as ações. O jogo das reservas torna a peleja mais longa.

d) CONCLUSÃO

A duração da batalha até 1916, devido ao aperfeiçoamento constante dos meios de combate, às reações daí decorrentes e ao aumento progressivo dos efetivos, extremamente flexíveis em razão do emprego intensivo dos meios de transporte auto e ferroviário, tendeu sempre a dilatar-se.

O aparecimento dos engenhos mecanizados na segunda fase da Grande Guerra e sua utilização em grande escala no atual conflito coincidiram com manobras rapidamente decididas. Algumas fulminantes. Daí a conclusão, aliás muito superficial, de que os carros concorrem para abreviar a luta.

Entretanto, a verdade é outra !

Em 1917, só os aliados possuem tanques. Em 1939/40, praticamente, passa-se o inverso. Só os alemães possuem grandes unidades blindadas.

Destárte, a posse desses meios poderosos por um dos contendores mantém a balança desequilibrada. A luta é breve, algumas vezes instantânea.

No dia em que este equilíbrio se refizer, a lida será, por certo, dura e demorada. A manobra exigirá vastos espaços e grande tempo para desenvolver-se. O aniquilamento do adversário será custoso.

Além disso, cumpre lembrar que os sucessos franceses de 1918 são antes morais que estratégicos e que os “blitzkrigs” têm sido fortemente auxiliados pela “quinta coluna”.

A guerra, de material é e será; antes de tudo, uma luta entre vontades. Só o valor moral dos combatentes dá vida aos motores e engenhos. Todos os meios serão impotentes se não estiverem ao serviço de um querer viril e poderoso !

Porque o Espírito Nacional, despertado pela Revolução Francesa, gerou a noção de Pátria. A guerra de atrito entre casas monárquicas, tornou-se em luta entre povos que se querem dominar.

Hoje, para viver, um povo tem que justificar este direito. Manter a decisão inabalável de ser independente. A firme determinação de ser livre, custe o que custar ! Seja qual for o preço !

“Souvenez-vous toujours de ces trois choses: — réunion des forces, activité, et ferre résolution de périr avec gloire. La mort n'est rien; mais vivre vaincu et sans gloire, c'est mourir tous les jours”. (NAPOLEON)

